



**INTERVENÇÃO NA CAIXA D'ÁGUA DE OLINDA:
Valorização e ressignificação do modernismo**

**INTERVENCIÓN EN LA CAJA DE AGUA DE OLINDA:
Valorización y ressignificación del modernismo**

**INTERVENTION ON OLINDA'S WATER TOWER:
Valorization and ressignification of modernism**

**NATÁLIA MIRANDA VIEIRA-DE-ARAÚJO(1); GABRIELA SOUTO
MAIOR(2)**

1. Doutora em Desenvolvimento Urbano (2007). Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Avenida da Arquitetura, s/n, Centro de Artes e Comunicação, 1º andar. Cidade Universitária, Recife - PE, CEP: 50.740-550.

vieira.m.natalia@gmail.com
orcid.org/0000-0002-4756-9822

2. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Avenida da Arquitetura, s/n, Centro de Artes e Comunicação, 1º andar. Cidade Universitária, Recife - PE, CEP: 50.740-550.

gabrielasoutom@gmail.com

RESUMO

A preservação do patrimônio cultural pressupõe a sua incorporação à dinâmica urbana contemporânea. Isso vale também para a produção modernista que enfrenta dificuldades específicas nessa tentativa de atualizações de uso. Buscando contribuir para o aprofundamento deste tema, a partir da reflexão teórica de Giovanni Carbonara sobre a relação entre antigo e novo, pretendemos aqui analisar o caso da



intervenção na Caixa d'água de Olinda, exemplar de destaque no modernismo brasileiro, projetado por Luiz Nunes no Alto da Sé em Olinda no início dos anos 30 (mesmo período em que estava sendo construído o Ministério da Educação no Rio de Janeiro). A intervenção em questão foi projetada em 2003 e realizada entre 2008 e 2011, juntamente com outras obras de requalificação na região do Alto da Sé, tendo como arquitetos responsáveis Ronaldo L'Amour e Felipe Campelo, do escritório Grau Arquitetura. O projeto buscou a reabertura de alguns vãos da fachada - que haviam sido fechados em uma intervenção em 1970 para reforço estrutural, que também contou com o encamisamento de vigas e colunas -, restauração de ferragens expostas, refazimento dos cobogós danificados, além da inserção de novos volumes para o elevador panorâmico e um bloco de sanitários públicos, estes executados com vista a marcar sua contemporaneidade. Também foi realizada uma inserção no vazio interno do volume com a construção das escadas que dão acesso ao mirante criado na laje de cobertura e aos novos mezaninos. Trata-se do projeto de restauro do edifício principal com uma intervenção maior para atualização de seu uso que merece uma reflexão detida sobre os princípios adotados e resultados alcançados.

Palavras-chave: Reconhecimento; Patrimônio Moderno; Restauro Crítico; Uso.

RESUMEN

La preservación del patrimonio cultural presupone la su incorporación a la dinámica urbana contemporánea. Eso vale también para la producción modernista que enfrenta dificultades específicas en esa tentativa de actualizaciones de uso. Buscando contribuir para el profundizamiento de ese tema, a partir de la reflexión teórica de Giovanni Carbonara acerca de la relación entre el antiguo y el nuevo, pretendemos aquí analizar el caso de la intervención en la Caja del agua en la ciudad de Olinda, ejemplar de destaque en el modernismo brasileño, proyectado por Luiz Nunes en el barrio Alto da Sé en la ciudad de Olinda a principios de los años 30 (mismo período en que se estaba construyendo el Ministerio de Educación en Río de Janeiro). La intervención en cuestión fue proyectada en 2003 y realizada entre el año de 2010 y el año de 2011, juntamente con otras obras de recualificación en la región del Alto da Sé, y tuvo como arquitectos responsables Ronaldo L'Amour y Felipe Campelo de la oficina Grau Arquitectura. La obra constituyó en la reabertura de algunos vanos de la fachada - que habían sido cerrados en una intervención en 1970 para refuerzo estructural, que también ha contado con el refuerzo en las vigas y columnas -, restauración de los herrajes expuestos y combogós dañados, bien como del guarda-cuerpo de hierro. Utilizando materiales compatibles con los originales, al pasos en que nuevos elementos, como el asesor panorámico, fueron ejecutados con vista a registrar su contemporaneidad, en estructura metálica, bien como las escaleras que dan acceso al mirante y a los entresuelos. Se trata del proyecto de restauración del edificio principal con una intervención mayor para actualizar su uso que merece una reflexión detenida sobre los principios adoptados y resultados alcanzados.

Palabras clave: Reconocimiento; Patrimonio moderno; Restauración Crítica; Uso.

ABSTRACT

The preservation of cultural heritage implies its incorporation to the contemporary urban dynamics. That is also true in regard to the modernist production, which faces specific difficulties related to the attempts to update its utilization. In order to contribute to a deeper understanding of the subject, taking Giovanni Carbonara's theoretical reflection as a starting point, we intend to analyse the case of the intervention on Olinda's Water Tower, a relevant example of Brazilian Modernism, projected by Luiz Nunes at Alto da Sé, Olinda (a historic city at Pernambuco State, Northeast of Brazil). It was projected at the early 1930's, the same period as Rio de Janeiro's Ministry of Education building. The aforementioned intervention was projected in 2003 and carried out from 2008 to 2011, along with other requalification works at Alto da Sé's vicinity, under the responsibility of architects Ronaldo L'Amour and Felipe Campelo, of Grau Arquitetura Office. The project sought to reopen some gaps at the façade, closed at 1970 for structural reinforcement, as well as to widen the girders and columns, restore exposed ironworks and remake the damaged cobogós (hollow brick walls typical of Pernambuco's Modernist Architecture). New volumes were inserted: a panoramic elevator and a block of public toilets, included to highlight its contemporaneity. An insertion was carried out at the volume's empty inner space, with the construction of stairs that lead to mezzanines and to the observation deck created at the top. It is a project of restoration of the main building, with a larger intervention to update its use, which deserves a careful reflection about the principles applied and the results obtained.



Keywords: Recognition; Modern Heritage; Critic Restoration; Use.



A preservação do patrimônio moderno e os princípios teóricos da restauração ¹

A preservação da produção modernista reconhecida enquanto patrimônio cultural, apesar de apresentar especificidades, também deve considerar os princípios básicos construídos ao longo de mais de um século de reflexão teórica do campo da restauração (VIEIRA-DE-ARAÚJO e DANTAS, 2012). Entre estes princípios gostaríamos de destacar, primeiramente, a necessidade premente de manutenção da edificação em condições de uso e incorporada à dinâmica urbana contemporânea. Este aspecto é dos poucos pontos pacíficos no complexo debate acerca da preservação. Entre os diversos teóricos do restauro, mesmo entre autores que possuem divergências substanciais, observa-se o reconhecimento da importância fundamental do uso para a preservação. Isso vale também para a produção modernista que enfrenta dificuldades específicas nessa tentativa de atualizações de uso. Se por um lado, o princípio moderno de flexibilidade espacial pode facilitar a adaptação de uso ao longo do tempo, por outro lado, projetos extremamente funcionalistas e desenvolvidos de forma muito particular para um uso específico podem dificultar sua preservação sem grandes alterações que prejudiquem a sua leitura enquanto produção modernista.

A prática projetual em áreas históricas nem sempre é tratada com o rigor metodológico que a mesma exige. Não se pode tomar decisões que visam enfrentar o desafio de buscar a conciliação entre as necessidades de adaptação aos usos contemporâneos e a preservação dos valores patrimoniais identificados em um bem ou em um sítio sem se conhecer todo o instrumental teórico-metodológico que o campo da preservação construiu, especialmente ao longo dos dois últimos séculos.

¹ O presente artigo é parte das reflexões da pesquisa em desenvolvimento do Departamento de Arquitetura da UFPE, integrando o Laboratório de Urbanismo e Patrimônio (LUP-UFPE), intitulada “**Intervenções contemporâneas sobre a preexistência de valor patrimonial: teoria, projeto e inserção no contexto urbano**” sob a coordenação da primeira autora e com participação da segunda autora na condição de aluna de iniciação científica (<http://lup-ufpe.net.br/temp/blog/portfolio/intervencoes-contemporaneas-sobre-a-pre-existencia-de-valor-patrimonial-teoria-projeto-e-insercao-no-contexto-urbano/>).



Por outro lado, entender este tipo de projeto como o espaço para a aplicação de um receituário pré-estabelecido ou de uma linha dogmática a ser seguida não é a solução. Este tipo de postura também tem gerado distorções no entendimento do projeto sobre a preexistência de valor patrimonial,² levando à falsa afirmativa de que não há espaço para o exercício da criatividade neste tipo de projeto. O desenvolvimento da sensibilidade projetual para, atentos aos procedimentos metodológicos do campo da preservação, não abrir mão da qualidade espacial do projeto contemporâneo que se constrói bem como a reflexão sobre como se dá a inserção deste no contexto urbano, é, na nossa compreensão, o caminho a ser buscado (KÜHL, 2006; KÜHL, 2008).

O conhecimento da teoria do restauro não é garantia de qualidade projetual e respeito à cidade e ao patrimônio moderno, mas, com certeza, constitui-se em um importante passo para a tomada de decisões conscientes que resultem da formação de um juízo crítico (BRANDI, 2004) fundamentado na significância do bem e nos valores identificados. Por outro lado, é preciso lembrar que tão importante quanto o conhecimento teórico-metodológico é o (re)conhecimento do sítio onde se insere o bem que se deseja preservar (VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2017).

O debate acerca da intervenção no patrimônio edificado aponta a existência de grupos com posturas bastante distintas, onde se destacam alguns princípios básicos que já podem ser considerados como uma referência consolidada no campo, especialmente nas atuações inseridas dentro do restauro crítico-criativo: o princípio da distinguibilidade,

² Para o conceito de “valor patrimonial” utilizaremos a conceituação de Tiesdell, Oc, Heath (1996), que, ao classificar os diferentes valores envolvidos na revitalização de áreas históricas, identificam o “*valor de continuidade da memória cultural*” que os autores colocam como sinônimo de “*valor de patrimônio*” ou valor patrimonial. Para estes autores este valor corresponde: “Evidências visíveis do passado podem contribuir pedagogicamente e educacionalmente para a identidade cultural e a memória de determinado povo ou lugar, localizando a sociedade contemporânea em relação à tradição anterior e dando sentido ao presente através da interpretação do passado” (TIESDELL, OC, HEATH, 1996, p. 15, 16 - tradução nossa). Compreendemos, então, que o **valor patrimonial é o aspecto material considerado representativo de determinado valor cultural** (“*evidências visíveis do passado*”). Enquanto o valor cultural tem uma significação e abrangência muito mais ampla, o valor patrimonial é a representação material de determinada identidade cultural, presente, por exemplo, no patrimônio edificado.



da reversibilidade (ou retrabalhabilidade) e a mínima intervenção (CARBONARA, 2017).

Buscando contribuir para o aprofundamento deste tema, a partir da reflexão teórica de Giovanni Carbonara, pretendemos aqui analisar o caso da intervenção na Caixa d'água de Olinda, exemplar de destaque no modernismo brasileiro, projetado por Luiz Nunes no Alto da Sé em Olinda no início da década de 30. A intervenção em questão foi realizada entre 2008 e 2011 e teve como arquitetos responsáveis Ronaldo L'Amour e Felipe Campelo, do escritório Grau Arquitetura.

O teórico italiano Giovanni Carbonara possui extensa bibliografia percorrendo e refletindo sobre posturas intervencionistas sobre a preexistência de valor patrimonial, sobre as reflexões do campo do restauro e, mais especificamente, sobre o chamado “restauro crítico-criativo” (CARBONARA, 1997; CARBONARA, 2017). Em um de seus mais recentes livros, o autor propõe categorias específicas para identificar o confronto entre o novo e o antigo na prática projetual contemporânea, sempre relacionando esta reflexão ao contexto urbano onde se inserem estes bens. As categorias apresentadas pelo autor vão da “autonomia/dissonância”, passando pela “abordagem dialética/reintegração da imagem” até a “assimilação/consonância” (CARBONARA, 2013).³ A nossa interpretação para tais categorias passa pelo entendimento destas dentro de uma “noção de escala”⁴ que vai de uma postura a outra passando necessariamente por vários níveis intermediários (ver Figura 01).

³ O autor ainda subdivide cada uma dessas categorias em 03 subcategorias, entretanto, a distinção entre estas se torna muito tênue ou até mesmo questionável e, por este motivo, concentraremos nossa análise utilizando a denominação das 03 categorias principais. Como o próprio autor ressalta, esta é uma primeira classificação que não se pretende definitiva e está aberta a novas reflexões (CARBONARA, 2013: 111).

⁴ Essa **noção de escala** já havia sido desenvolvida por Vieira-de-Araújo (2014) anteriormente utilizando como referência outros autores que também tratam de posturas intervencionistas. Nenhum dos autores analisados, entretanto, colocam estes conceitos/posturas/categorias em forma de escala, esta é uma interpretação de Vieira-de-Araújo (2014).



Figura 01: NOÇÃO DE ESCALA para CONFRONTO ANTIGO – NOVO. Fonte: Esquema da Interpretação em uma “noção de escala” desenvolvida pelas autoras a partir dos conceitos de Carbonara (2013), onde a variação do cinza representa os diferentes graus de “capacidade de compreensão e respeito pelo preexistente” previstos pelo autor (quanto mais escura, maior esta capacidade, na interpretação das autoras).

É possível fazer uma relação entre essas posturas de confronto entre o novo e o antigo e as correntes de atuação contemporânea no campo do restauro na Itália, também identificadas por Carbonara (1997), observando-se uma aproximação da postura de “assimilação/consonância” com os princípios defendidos pela corrente do restauro de “mímese/repristino”, da postura de “relação dialética” com a corrente do restauro “crítico-criativo” e, finalmente, da postura de “autonomia/dissonância” com a corrente de restauro denominada como de “conservação integral”.⁵

Utilizaremos estes conceitos desenvolvidos por Carbonara (1997 e 2013) como referência para análise e classificação da intervenção na Caixa d’Água de Olinda, tanto para a análise da restauração quanto para a identificação da relação entre os novos elementos inseridos e o monumento modernista preexistente.

A Caixa d’Água de Olinda enquanto monumento moderno e as intervenções anteriores a 2003

Projetada pelo jovem arquiteto Luiz Nunes, em 1936 é finalizada a construção da Caixa d’Água de Olinda, este grande monumento moderno que materializa os principais preceitos modernistas em franca expansão naquele momento no Brasil e no mundo. Sua representatividade logo será reconhecida a nível mundial ao fazer parte do famoso

⁵ Apesar de não ser uma unanimidade internacional, entendemos como de destacada importância o aprofundamento sobre o debate italiano contemporâneo no campo da restauração, onde há, historicamente arraigada, uma aproximação entre prática intervencionista e reflexões teóricas (VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2017b).

catálogo que coloca a produção modernista brasileira em posição de destaque internacional: o Brazil Builds (1943).

Recém formado na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro (em 1933), Nunes será responsável por um momento chave e pioneiro do modernismo em Pernambuco em sua breve e paradigmática passagem pelo estado. Mas sobre essa história já existe uma extensa e destacada bibliografia que deve ser consultada e dispensa maiores comentários no presente artigo (MARQUES e NASLAVSKY, 2002; MARQUES e NASLAVSKY, 2012; MARQUES & NASLAVSKY, 2011; COMAS, 2006; BRUAND, 2002; entre outros).



Figura 02: Caixa D'Água de Olinda, projetada por Luiz Nunes e construída em 1937.
Fonte: Brazil Builds (1943).

Interessa aqui observar como será o processo de “envelhecimento” deste monumento moderno construído para atender a uma demanda de infraestrutura da cidade. Marques e Naslavsky (2012) destacam como o reconhecimento de seus valores específicos



enquanto produção modernista ainda são alvo de uma incompreensão que está diretamente ligada a sua inserção no coração do sítio histórico de Olinda, este reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO por suas características barrocas. As autoras avançam em suas reflexões destacando as características essenciais da composição volumétrica do edifício:

A Caixa d'Água é um excelente exemplo de disposição volumétrica composta por dois blocos: um paralelogramo vertical que contrasta com a esplanada horizontal. Os dois volumes não se tocam completamente, uma vez que são conectados através de um pavimento de pilotis, o que garante a leveza da composição. A imagem resultante - solução de composição dos dois volumes - é, como dissemos acima, próxima a do Ministério da Educação (MES) no Rio de Janeiro, o que é possível de ser verificado a partir dos primeiros esboços do MES, até o seu desenho final. Esta composição volumétrica - paralelogramo vertical e esplanada horizontal - adotada, no mesmo período em ambos os edifícios, tornar-se-ia paradigmática na arquitetura moderna, em vários países. (MARQUES e NASLAVSKY, 2012).

Variados autores, ao se referirem a este exemplar, destacam ainda a clara definição estrutural baseada no concreto armado e os panos de fachadas de cobogó que são a grande marca compositiva da Caixa d'água de Olinda. Não é preciso destacar a importância do cobogó para a produção modernista nacional. Como sabemos, este se tornará uma referência em nossa produção tropical.

Na Caixa d'Água de Olinda, no entanto, o cobogó desempenha um papel ainda mais impressionante, na medida em que a sua adoção, além das questões técnico-construtivas e de custos devem-se sobretudo a razões de composição. O efeito estético provocado pela cortina de renda atua como um elemento pele, como descrito na teoria de Gottfried Semper. Este efeito, aliás, não escapou a Joaquim Cardozo, pois este que mais tarde se tornaria o grande engenheiro das notáveis obras de Oscar Niemeyer comentou precocemente sobre o assunto: “(...) Estas superfícies de combogó atuando nas fachadas muito ensolaradas como verdadeiro ‘brise-soleil’, produzem desenhos caprichosos de sombra e luz, de bom efeito decorativo” (sic) (CARDOZO, 1939 apud SANTANA, 1997, p.13). Portanto, o desenho deste elemento pioneiro, invenção pernambucana, para proteção da intensa luminosidade e necessidade de ventilação, tem repercussões eficazes na componente espacial, foi registrado desde a publicação de Brazil Builds (...) (MARQUES e NASLAVSKY, 2012).



Internamente ao volume prismático vertical, se forma um interessante vazio delimitado pelo fechamento em cobogó e pelas paredes cegas onde se encontram a pequena e estreita escada lateral que leva ao volume do reservatório que ocupa os dois últimos pavimentos desse edifício vertical. Toda a área abaixo do reservatório se apresenta como um grande vazio através do qual se pode observar a bela estrutura em concreto armado iluminada pelos raios que atravessam o painel de cobogó (ver Figuras 03 e 04).



Figuras 03 e 04: Visão da estrutura em concreto armado e do vazio interno do volume da Caixa D'Água antes da intervenção dos anos 2000. Esse vazio não era acessível ao público em geral. Fotos tiradas por ocasião da visita técnica (MOMOTUR) realizada durante o I Seminário DCOMOMO N NE realizado em Recife. Fonte: Natália Vieira, 2006.

Apesar de todos esses aspectos acima comentados que não deixam dúvidas sobre a importância do edifício enquanto patrimônio modernista nacional, o edifício segue sem reconhecimento individual⁶ e tem sido alvo de ações preservacionistas por estar inserido no perímetro do Polígono de Tombamento do Município de Olinda, mais especificamente no Setor A - Área Urbana de Preservação Rigorosa segundo a

⁶ O processo de reconhecimento oficial do patrimônio moderno, como sabemos, ainda é incipiente. Hoje, dos 37 bens modernistas reconhecidos como patrimônio nacional pelo IPHAN, temos apenas 04 situados nas regiões norte e nordeste, estando dois deles localizados em Recife: o antigo Pavilhão de Verificação de Óbitos da Escola de Medicina de Recife também projetado por Luiz Nunes (hoje identificado pelo IPHAN como “Pavilhão Luiz Nunes” e onde funciona a sede do IAB-PE cujo processo de tombamento se arrastou de 1986 até 1998), e o conjunto de Jardins de Burlle Marx na Cidade de Recife (reconhecido em 2008 como resultado de um trabalho intenso desenvolvido pelo Laboratório da Paisagem da UFPE) (Fonte: portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126).



Notificação Federal 1155/79 (Informação No. 18/CR/03 - IPHAN 19a Subregional/Olinda de 15/09/2003). A preocupação parece estar muito mais direcionada ao sítio em seu entorno do que ao edifício modernista em si.

A própria inserção moderna neste ambiente barroco colonial incomoda muitos leigos que por ali passam. Esta inserção da década de 30, naquele contexto, pode ser facilmente classificada como um exemplo de “autonomia/dissonância”, para utilizar a nomenclatura estabelecida por Carbonara (2013) para a análise do confronto entre o novo e o antigo. Para este autor essa “É a linha que busca a discordância arquitetônica, linguística e espacial. Em alguns casos, de abordagem mais ‘violenta’, herança, de certo modo, das experiências artísticas de vanguarda” (CARBONARA, 2013: 111). Postura essa recorrente na produção modernista em geral. Aqui seria interessante destacar a interessante análise desenvolvida por Comas (2007) sobre a Caixa D’água de Olinda onde o mesmo argumenta no sentido de ressaltar a intencionalidade de Luiz Nunes, no que diz respeito à intervenção na paisagem, ao projetar para um local emblemático, no coração do Alto da Sé de Olinda, entre a Catedral da Sé e o antigo Palácio Arquiepiscopal. O autor interpreta a inserção e definição do partido em função de sua localização, defendendo que a autonomia linguística não significa desconsideração do contexto em questão. Interpretando as intenções de Luiz Nunes, Comas (2006) coloca que:

Não há documento que formule as intenções do autor, mas é plausível que o partido se tome em função da situação urbana, e que se escolha essa geometria para não rivalizar com a torre da igreja, fazendo, ao mesmo tempo, contraponto à dupla de pequenos torreões que se destacam na ponta oposta do casarão. O reservatório participa de dois quadros. Na vista em escorço, caminhando em direção à igreja, integra-se ao casarão, que vira então uma travessa entre torres, paráfrase laica do frontispício da Sé. Isolado em vista mais oblíqua, vira a baliza mais alta em torno da qual se equilibram em diagonal o casarão e a igreja (COMAS, 2006).

O edifício permanece sendo utilizado até os dias atuais como reservatório de água e é responsável pelo abastecimento de boa parte do sítio histórico de Olinda, estando sob a



responsabilidade da Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA). Assim, sua manutenção ao longo de várias décadas, se deu muito mais em função da continuidade de seu uso enquanto equipamento infraestrutural/caixa d'água do que por compreensão de seu valor enquanto patrimônio modernista.

Na década de 70, foi realizada uma intervenção significativa que visava o enfrentamento da corrosão da estrutura de concreto armado e a inserção de um restaurante em seu primeiro pavimento. Nesse momento, alguns vãos da fachada foram fechados para reforço estrutural e foi realizado o encamisamento de vigas e colunas (ver Figuras 05 e 06). O uso de restaurante mostrou-se incompatível com o edifício:

(...) tanto pelo perigo iminente de contaminação da água como pela descaracterização da obra original através do fechamento do vão do primeiro pavimento com esquadrias de madeira e vidro no paramento da fachada e pela instalação de imenso letreiro em toda a extensão deste mesmo pavimento (L'AMOUR e CAMPELO, 2003).

Concordamos plenamente com Marques e Naslavsky (2012) quando as autoras afirmam que esta intervenção atacou diretamente aspectos centrais do edifício que vinham sendo destacados por vários autores desde 1943 (ver Figuras 05 e 06): “A elegância e ousadia da estrutura de concreto foi parcialmente negada pelo alargamento dos pilares do pavimento de pilotis, a fim de proteger a estrutura de concreto da corrosão” (MARQUES e NASLAVSKY, 2012).

Em parecer datado de setembro de 2003, a então diretora da 19ª Subregional/Olinda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Claudia Rodrigues, destaca que antes do projeto de restauração que estava então sendo elaborado, a edificação já havia sofrido uma série de intervenções irregulares no decorrer dos anos, e entre estas destaca as intervenções realizadas com a autorização da COMPESA para a instalação de 16 antenas em sua laje de cobertura além de “obras internas para viabilizar o uso de equipamentos de telefonia móvel (como construção de laje de piso e de um volume interno para abrigar equipamentos da empresa de telefonia móvel TIM,



instalação de tubulações de interligação entre este volume e as antenas) (...)” (Informação No. 18/CR/03 - IPHAN 19a Subregional/Olinda de 15/09/2003) (ver Figura 06).⁷



Figuras 05 e 06: Pilotis com colunas “encamisadas” e abertura do projeto original fechada no primeiro pavimento como resultados da intervenção na década de 70, e inserção de diversas antenas na laje de cobertura no finalzinho dos anos 90 e início 2000.
Fonte: Natália Vieira, 2006.

Finalmente, durante o ano de 2003, uma ação compartilhada entre IPHAN, COMPESA e Prefeitura de Olinda levará ao desenvolvimento de um projeto de intervenção que será, este sim, baseado nas especificidades deste patrimônio moderno.

⁷ Ao longo do ano de 2002 vários documentos foram trocados entre IPHAN-PE e COMPESA no sentido de solucionar tal situação, num processo que envolveu inclusive o Ministério Público Federal a partir de denúncia realizada pelo IPHAN (Procedimento Administrativo n. 1.26.000.001349/2002-77). Todo este processo chegou a uma solução através de um Termo de Ajustamento de Conduta onde o IPHAN concordou em estudar a possibilidade de abrir uma exceção para a instalação de antenas (com caráter revogável) em troca de ações com grandes benefícios para o município. Assim, a COMPESA ficou responsável pelo pagamento para a elaboração do Projeto de Restauro e de Readequação Funcional da Caixa D’água de Olinda (que deveria prever a inclusão da antena de forma imperceptível) enquanto a TIM, em parceria com a prefeitura, arcaria com a execução.



O projeto de intervenção e restauração da Caixa d'Água de Olinda de 2003

O material utilizado para a presente análise corresponde ao projeto aprovado pelo IPHAN-PE em dezembro de 2003 que o identifica como “Restauração e Readequação funcional da Caixa D’água de Olinda” (aprovação registrada no Ofício da 5ª SR/IPHAN/MINC de n. 497/2003 de 15 de dezembro de 2003).⁸ Portanto, não se trata apenas da restauração do edifício mas de uma intervenção mais ampla que contará com a inserção de dois novos volumes: um elevador panorâmico e um bloco de sanitários. O ofício de aprovação ressalta o esforço dos arquitetos no atendimento de solicitações anteriormente realizadas pelo órgão no sentido de “aproximação das massas entre a Caixa D’água e o elevador e a redução da altura da torre em estrutura metálica, **minimizando, assim, o impacto da intervenção no conjunto arquitetônico do Sítio Histórico de Olinda**, obtendo, portanto, a aprovação desta Regional” (Ofício da 5ª SR/IPHAN/MINC de n. 497/2003 -grifo das autoras).

Apesar do parecer de aprovação destacar as adequações que foram feitas pelos arquitetos responsáveis para obter a aprovação do projeto, a análise dos vários documentos que compõem o processo de aprovação demonstram, desde o início, uma apropriação grande por parte dos responsáveis dos valores essenciais do edifício moderno bem como dos princípios basilares para a restauração e inserção das novas estruturas no projeto. Destaca-se também que a preocupação central das solicitações de adequações realizada pelo IPHAN, concentram-se no impacto sobre o sítio histórico de Olinda e não sobre o edifício moderno, conforme demonstram nossos grifos na citação acima.

⁸ Todo o material referente a este projeto e seu processo de aprovação no IPHAN-PE (plantas e ofícios) foi consultado e copiado com a autorização do Escritório Técnico de Olinda do IPHAN-PE (19ª Subregional) para o desenvolvimento da presente pesquisa.



No documento explicativo intitulado “Projeto Arquitetônico de Restauração da Caixa D’água de Olinda” composto pelos itens “apresentação, histórico, proposta arquitetônica” e assinado pelos arquitetos responsáveis, identificamos vários trechos que destacam a compreensão dos valores essenciais da edificação. Sobre as intervenções ocorridas para a instalação de equipamentos de empresas de telefonia, também ressaltadas no parecer do IPHAN, os arquitetos são taxativos:

Equivocadamente, há pouco anos, foi acrescido um novo uso ao edifício, que nos parece em todos os aspectos desastroso: a instalação de equipamentos de telefonia na laje do segundo pavimento. (...) Propomos, por conseguinte a sua demolição. Mais grave, porém, é o que fica visível e agride o monumento: a instalação de uma floresta de antenas de telefonia celular em sua cobertura. Tal quadro descaracteriza não só o monumento, como todo o conjunto do Alto da Sé (L’AMOUR e CAMPELO, 2003).

Na restauração foi reaberto o grande vão do primeiro pavimento na fachada de cobogó sudeste (voltada para a Igreja da Sé) (ver Figura 07) e também foi demolida a laje construída no vazio interno para instalação do equipamento de telefonia (ver Figura 08).

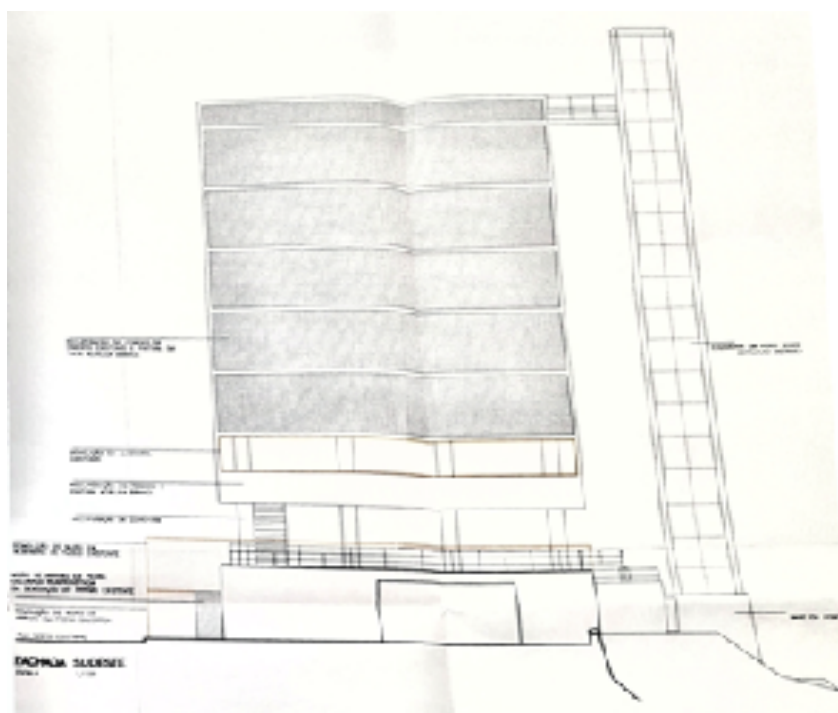




Figura 07: Fachada sudeste - projeto Grau Arquitetura aprovado em dezembro de 2003.
Fonte: Acervo do IPHAN-PE - Escritório de Olinda (19a Subregional).

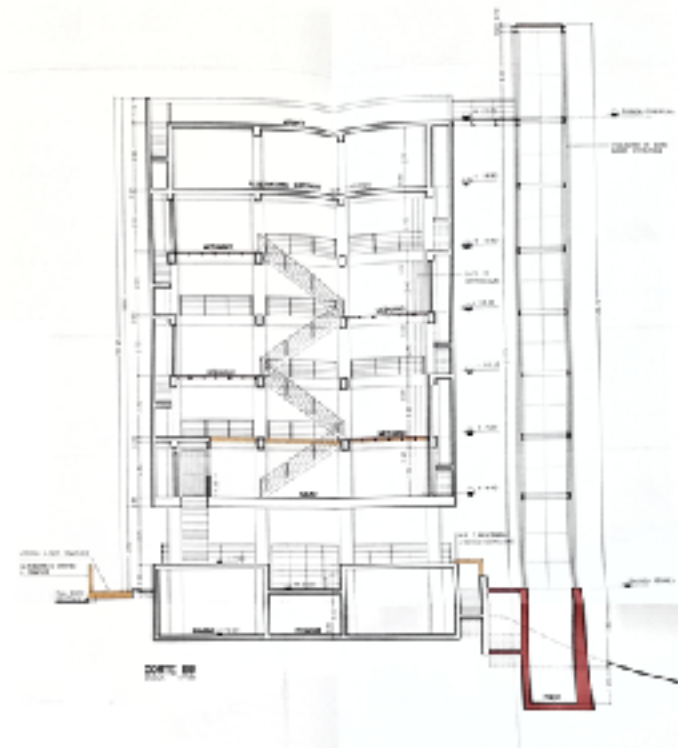


Figura 08: Corte do projeto de intervenção, em vermelho elementos a serem construídos e em amarelo elementos a serem retirados.
Fonte: Acervo do IPHAN-PE - Escritório de Olinda (19a Subregional).

Para a restauração dos cobogós danificados, optou-se pelo refazimento de toda a pele, aspecto que parece ir de encontro a perspectiva geral adotada pelos arquitetos que prima pelo princípio da distinguibilidade ao longo de toda a proposta. A questão da reconstituição da forma e imagem sem a preservação do material remanescente é uma atitude bastante comum no tratamento de restauração de edifícios modernos especialmente por serem construídos com materiais e técnicas ainda usualmente utilizados.

Aqui gostaríamos de chamar atenção para um caso exemplar que demonstra a possibilidade de atitudes diversas: a restauração do Edifício Pirelli em Milão projetado por Gio Ponti, construído entre 1956 e 1960 e restaurado no início dos anos 2000 após o



trágico acidente em que um avião monomotor colidiu com o edifício, em 18 de abril de 2002, matando três pessoas e abrindo uma fenda entre o 26º e o 27º andar.

As primeiras propostas se caracterizavam pelo refazimento, defendendo a prioridade a ser dada aos aspectos funcionais “em detrimento do valor cultural das belas e refinadas fachadas autênticas” e colocava que a recuperação do material autêntico seria muito onerosa e de difícil execução (SALVO, 2006: 75). Felizmente, o que foi realizado, pela equipe liderada pela italiana Simona Salvo, foi um belo exemplo de reflexão crítica, com respeito pelo projeto e pela autenticidade dos elementos originais (SALVO, 2006: 77). Para o tratamento da lacuna remanescente do acidente com o avião monomotor, a decisão foi pela preservação da integridade do edifício em sua leitura da parte externa da fachada, enquanto que a diferenciação do material original foi realizada pela parte interna do edifício. Este caso demonstra a adequação entre o arcabouço teórico preservacionista já consolidado e a prática de conservação da produção modernista. Ao final do processo, autora pondera que a restauração do edifício resultou numa “indução cultural” que renovou o interesse pelo arranha-céu, por seu autor - Gio Ponti, bem como promoveu “uma maior sensibilidade em relação aos edifícios lombardos do século XX” (SALVO, 2006: 82).

Para as inserções contemporâneas realizadas no projeto para a Caixa D’água de Olinda visando a sua utilização agora também como mirante, os arquitetos propuseram duas intervenções significativas:

- internamente, a inserção de escadas mais confortáveis que as existentes,

(...) estrategicamente situadas no vão central do prédio, de modo a **proporcionar simultaneamente, a melhor leitura possível de sua inovadora estrutura em concreto**, calculada pelo então jovem engenheiro Joaquim Cardozo, e a **apreciação das vistas do sítio histórico** fragmentadas pelos panos de cobogó (L’AMOUR e CAMPELO, 2003 - grifos das autoras).

- e externamente, a inserção de um elevador panorâmico que, ao se posicionar por trás da edificação, “procura minimizar o impacto da sua vista desde o largo da Sé, ao mesmo



tempo que descortina as perspectivas para o horto” (L’AMOUR e CAMPELO, 2003) (ver Figuras 09 e 10).



Figuras 09 e 10: Vista da Caixa D’Água de Luiz Nunes a partir do Antigo Palácio Arquiepiscopal e a partir da rua lateral a Igreja da Sé após a inserção do elevador panorâmico, comprovando a inserção deste em posição estratégica que minimiza seu impacto.
Fonte: Natália Vieira, 2014.

Mais uma vez concordamos com Marques e Naslavsky (2012) quando as autoras afirmam que esta intervenção consegue aliar a inserção de um novo elemento e de um novo uso à permanência da possibilidade de leitura do vazio central que se constitui enquanto elemento e característica essencial do edifício moderno. Além da escada interna foram prolongados os patamares, ora a esquerda e ora a direita do vão central, criando quatro mezaninos intercalados, garantindo a legibilidade do vazio central (ver Figuras 11 e 12).

(...) intervenção foi muito bem sucedida na colocação de pisos intermediários de madeira. Estes – embora inexistentes da concepção original – criaram espaços que possibilitam a contemplação da promenade architecturale, permitindo ao público a oportunidade de experimentar e apreciar o espaço arquitetônico gerado pelo plano livre e pela gaiola de concreto, nos moldes da promenade architecturale evocada por Le Corbusier (NASLAVSKY e MARQUES, 2012).

O discurso dos arquitetos novamente ressalta a preocupação com o princípio da distinguibilidade: para o elevador definem que “a caixa corrida deste, estruturada em perfis metálicos com fechamento de vidro, enfatiza seu caráter contemporâneo em contraponto ao concreto armado utilizado no monumento”; e para as escadas inseridas



no vazio interno, os arquitetos ressaltam “o intuito de distinguir claramente a nova intervenção” utilizando novos materiais como madeira e ferro que permitem o novo uso “sem contudo interferir na leitura de sua estrutura primordial em concreto” (L’AMOUR e CAMPELO, 2003). Percebe-se, assim, o firme propósito dos arquitetos em permanecerem sempre atentos à questão da distinguibilidade mas também aos valores essenciais do edifício moderno.



Figuras 11 e 12: Vista Interna da Caixa D’Água após a inserção da escada e mezaninos internos, distinguibilidade e valorização do vazio e leitura da estrutura.
Fonte: Natália Vieira, 2014 e 2016.

A partir dessas observações é possível identificar este confronto entre novo e antigo como um caso claro de busca por uma “abordagem dialética/reintegração da imagem” classificada por Giovanni Carbonara como a linha que “(...) Desenvolve o tema, próprio do restauro, da exaltação da preexistência em termos de qualidade figurativa e de rigor metodológico do novo, colocado ao serviço do antigo” (CARBONARA, 2013: 118).

Na documentação referente ao processo de aprovação do projeto de restauro e readequação funcional da Caixa D’água de Olinda nos chamou atenção um pedido dos órgãos preservacionistas que bem exemplificam a compreensão destes voltada para o



sítio histórico de Olinda e não para com o monumento moderno. Trata-se do resultado de uma reunião conjunta entre IPHAN, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e Secretaria do Patrimônio e Cultura de Olinda (SEPACC/PMO), realizada em 16 de outubro de 2003, onde se decide por enviar aos arquitetos responsáveis a solicitação de “um estudo sobre a viabilidade de instalar o elevador internamente ao volume do prédio da caixa d’água”. O documento prevê ainda que, caso não seja possível atender a esta solicitação, que deveria ser estudada a possibilidade de inserção de novas passarelas que deveriam dar acesso aos mezaninos criados internamente. Tal solicitação é motivada pelo objetivo de tornar os mezaninos internos acessíveis a todos e reduzir o impacto do elevador na paisagem do sítio (Ofício No. 424/2003/5a.SR/IPHAN/MinC).

Esta solicitação reforça a pouca atenção para com as características essenciais ao edifício moderno e de seu reconhecimento enquanto patrimônio cultural. A inserção de um elevador no vazio interno comprometeria a leitura da bela estrutura livre em concreto armado de forma muito mais agressiva à espacialidade que se deseja preservar (será que se deseja?). Felizmente, os arquitetos responsáveis tiveram o apoio da COMPESA que informaram aos arquitetos, a impossibilidade de atendimento a esta solicitação que comprometeria de forma significativa a capacidade do reservatório elevado (redução de $\frac{1}{3}$ do volume original) que ainda desempenha papel fundamental no abastecimento do sítio histórico e o tornaria mais vulnerável “a riscos de contaminação” (CT/COMPESA DP No. 773/2003 de 30/10/2003).

O então presidente do IPHAN-PE, Frederico Almeida, insiste na solicitação à COMPESA argumentando que o volume de redução proposto para o reservatório é inferior ao que a COMPESA imaginava (redução de 8.000 litros e não de $\frac{1}{3}$ do volume original) e pergunta se esta redução seria admissível, visando “minimizar a interferência



visual na paisagem urbana daquela cidade - Patrimônio Nacional e da Humanidade”⁹ e torná-lo completamente acessível (Ofício N. 444/2003/5a. SR/IPHAN/MinC de 11/11/2003). A COMPESA, entretanto, mantém sua decisão informando que essa redução também seria comprometedor e informando que “não aceita a proposição de alterar o projeto para instalação do elevador no interior do edifício” (CT/COMPESA DP No. 881/2003 de 26 de dezembro de 2003).

No documento de encaminhamento final do projeto que finalmente será aprovado pelo IPHAN-PE em dezembro de 2003, os arquitetos comentam e argumentam sobre as solicitações de alterações realizadas (Protocolo/5a SR IPHAN/Registro No. 1151/2003 de 05/12/2003):

- Sobre a solicitação de redução de altura do elevador externo, os arquitetos alcançam uma redução de 1,55m através da proposição de um equipamento hidráulico;
- Sobre a solicitação de aproximação das massas da torre do elevador e da Caixa d’Água, os arquitetos propõem uma redução da distância de 4,00m para 2,85m, “medida suficiente para resguardarmos a escada existente de acesso ao pavimento semi enterrado e a largura de 1,50m para o hall de acesso ao elevador”;
- Sobre as exigências de acessibilidade, “propomos uma rampa de acesso da calçada ao pilotis da Caixa D’água e uma plataforma de circulação vertical para deficientes, que articula o pilotis ao primeiro pavimento do edifício”.

No que diz respeito a este último ponto, os arquitetos justificam a decisão com base na atenção dispensada a qualidades específicas do edifício moderno:

⁹ Apesar dessa solicitação do IPHAN, é preciso lembrar que esta não é uma visão unânime dentro do órgão, uma vez que, no documento elaborado pela diretora da 19a Subregional/Olinda do IIPHAN, a mesma destaca que “quanto à interferência que o volume do elevador possa causar no entorno, em face de sua locação e exposição externa, penso que em pouco se soma à interferência do volume existente da própria Caixa D’água”. A diretora Cláudia Rodrigues demonstra uma compreensão do sítio com a incorporação do monumento moderno nem sempre presente nas análises do IPHAN. O documento ainda chama atenção para a “melhor utilização social do prédio” e avalia que o projeto do elevador foi realizado “sem que para a sua instalação tenha sido preciso destruir a integridade da estrutura original do edifício” (Informação No. 18/CR/03 - IPHAN 19a Subregional/Olinda de 15/09/2003).



Quanto ao acesso aos mezaninos propostos no projeto, para que isso ocorra, **teríamos que destruir todas as escadas localizada na empena que define o percurso original proposto pelo arquiteto Luiz Nunes e que ao nosso ver deveria ser resguardado como memória de sua funcionalidade primordial.** Além disso, como os mezaninos propostos são alternados e ocupam apenas $\frac{1}{3}$ do vão livre existente, **com o justo propósito de não impedir a leitura do vazio interno do edifício,** a acessibilidade a estes pisos teria que ser feita ou com mais passarelas internas ou deslocando todos esses pisos para apenas um lado do vazio central. Estas **alternativas foram por nós descartadas** por comprometerem a qualidade do projeto de intervenção proposto **já que descaracterizam irremediavelmente um edifício de valor para a história da arquitetura** (Protocolo/5a SR IPHAN/Registro No. 1151/2003 de 05/12/2003 - grifos das autoras).

Os trechos grifados ressaltam os princípios projetuais baseados no reconhecimento, de forma concomitante, do edifício moderno e do sítio onde este se insere, ambos enquanto patrimônio cultural. Além disso, percebe-se ao longo da argumentação dos autores sobre o projeto que este foi elaborado tendo em conta, na maior parte das decisões¹⁰, princípios básicos do restauro crítico-criativo como a atenção para com a distinguibilidade e mínima intervenção, sem perder de vista a conservação da leitura espacial e estética do conjunto, agregando a este contribuições de uma produção arquitetônica contemporânea pensada a partir da preexistência. Como lembra Carbonara (2017: 15): “(...) Se restaura arquitetura fazendo arquitetura. (...) um modo de projetar fortemente guiado por uma sólida consciência e atenção histórica.”

Além do elevador panorâmico externo e da inserção das escadas e mezaninos no vazio interno, o projeto também conta com a proposição de um discreto volume de apoio que abriga os banheiros públicos. Este volume reforça a composição volumétrica que se

¹⁰ Apenas a decisão pelo refazimento dos panos de cobogó sem aproveitamento do material remanescente indica uma postura mais aproximada do chamado restauro de “mímese/repristino”.



deseja valorizar, dando continuidade ao volume horizontal e se destacando, de forma muito discreta, como uma intervenção nova (ver Figuras 13, 14 e 15)¹¹



Figuras 13 e 14: Vista geral da Caixa D'Água após restauro e inserção dos novos volumes, distinguibilidade e valorização da leitura geral do “paralelogramo vertical que contrasta com a esplanada horizontal” (Marques e Naslavsky, 2012). Na figura 14, percebe-se a inserção do bloco de banheiros, solto, mas ao mesmo tempo dando continuidade ao volume da “esplanada horizontal”.
Fonte: Natália Vieira, 2016.

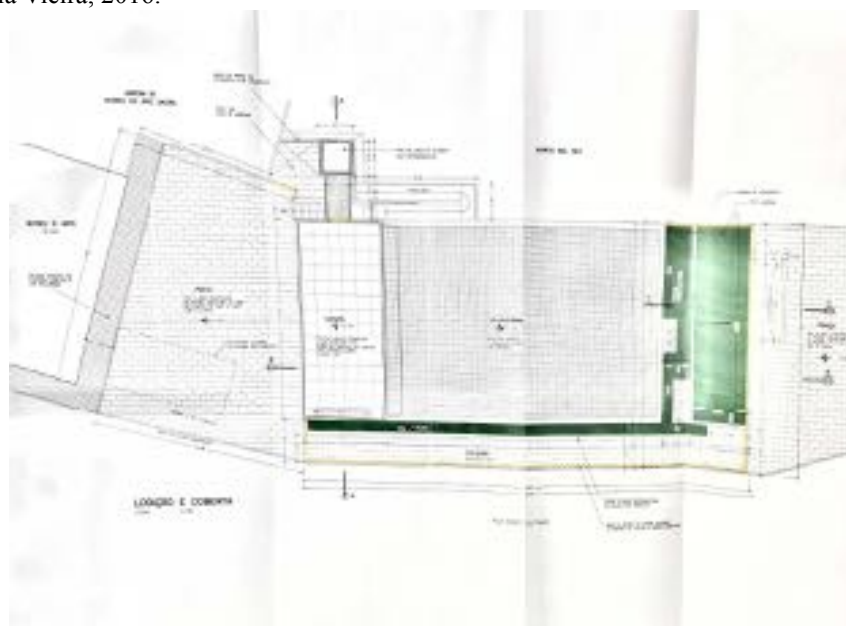


Figura 15: Planta de locação e coberta - projeto Grau Arquitetura aprovado em dezembro de 2003.
Fonte: Acervo do IPHAN-PE - Escritório de Olinda (19a Subregional).

¹¹ Segundo a então diretora da 19a Subregional/Olinda do IPHAN, Claudia Rodrigues, a definição do projeto do bloco de banheiros como um prolongamento da base do prédio já foi uma solicitação recebida a priori pelo escritório de arquitetura responsável visando a substituição após demolição de outro bloco de banheiros construído irregularmente pela prefeitura de Olinda no terreno entre a Caixa D'Água e o antigo Palácio Arquiepiscopal, hoje Museu de Arte Sacra de Olinda (Informação No. 18/CR/03 - IPHAN 19a Subregional/Olinda de 15/09/2003).



Os arquivos do IPHAN-PE ainda registram uma série de tentativas de pequenas alterações no projeto por parte da prefeitura no ano de 2006 (através de pranchas apresentadas ao IPHAN sem a assinatura dos arquitetos responsáveis), todas elas recusadas pelo IPHAN, que mantém a sua posição de aprovação do projeto aprovado em 2003 que finalmente será executado entre 2008-2011.

Identificamos ainda uma modificação realizada neste projeto, em resposta às exigências do Corpo de Bombeiros no que diz respeito à segurança contra incêndio, que corresponde a inserção de uma escada externa no trecho que corresponde ao reservatório propriamente dito (ver Figuras 16 e 17). No projeto original, esse acesso, nesse trecho específico ao lado do reservatório, seria feito apenas pela escada original existente entre as empenas cegas e o reservatório, escadas com apenas 0,65m. Essa decisão estava calcada no firme propósito de deixar a leitura do edifício prismático da Caixa D'Água o mais livre possível da interferência do novo volume que, no projeto original, apresentava apenas a passarela de conexão ao terraço (ver Figura 07).¹² Esta adequação ilustra as diversas variáveis que precisam ser levadas em conta no desenvolvimento de um projeto de restauro e intervenção. Os valores identificados são o ponto de partida, mas concessões precisam ser realizadas para a viabilidade geral do projeto sem perder de vista a essência do projeto.

¹² Não foram identificadas as pranchas de projeto com esta modificação. A informação aqui apresentada foi fornecida pelo próprio arquiteto Ronaldo L'amour, à primeira autora desse artigo, por ocasião da visita técnica realizada, em dezembro de 2016, por um grupo de alunos do Mestrado Profissional em Arquitetura Projeto e Meio Ambiente da UFRN, sob coordenação dos professores José Clewton Nascimento e Natália Vieira-de-Araújo e com a apresentação in locu do projeto por um de seus autores.



Figuras 16 e 17: Elevador panorâmico da Caixa D'Água após a inserção da escada exigida por questões de segurança (incêndio). Fonte: Natália Vieira, 2014; Natália Vieira, 2016.

O projeto em questão tem a grande qualidade de reinserir a Caixa D'água na atual dinâmica do sítio histórico de Olinda, ressignificando-a e incorporando-a ao uso cotidiano, tornando-a muito mais do que um elemento de infraestrutura urbana (ver Figuras 18 e 19). Como vimos aqui no início de nossas reflexões no presente artigo, esta “atualização” é essencial a qualquer ação de preservação. No caso de um exemplar da arquitetura moderna talvez esse aspecto seja ainda mais importante tendo em que vista que, muitas vezes, o reconhecimento de seu valor patrimonial ainda permanece restrito aos meios técnicos e de especialistas da arquitetura e da preservação. Este aspecto é ressaltado tanto por profissionais da preservação quanto por especialistas da arquitetura moderna.

O Conselho de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda (CPSHO), na reunião ordinária que aprova (com algumas ressalvas) o projeto de intervenção na Caixa D'Água de Olinda, reconhece:

(...) a importância da intervenção no edifício ora em análise, pelo seu valor como exemplar da arquitetura moderna e pela possibilidade de adaptação a novos usos que contribuam para a divulgação dos valores culturais do Patrimônio de Olinda, restaurando seu projeto original, através da demolição de intervenções irregulares, bem como retirando elementos estranhos a este projeto original. Ressaltamos que esse atual projeto, possibilita adaptação do prédio a uma utilização adicional do mesmo, contribuindo para divulgação dos valores culturais de Olinda. Por outro lado, o projeto vem equacionar problemas atuais existentes no Sítio Histórico, quais sejam a inexistência de equipamentos urbanos de apoio às atividades turísticas



(Resolução No. 09/2003 de 05/08/2003-CPSHO).

Mais uma vez, Marques e Naslavsky (2012) reconhecem a importância da nova dinâmica de usos para a preservação e ressignificação deste patrimônio modernista:

A reforma recente da Caixa d'água não previu espaços úteis no interior do edifício, nem em seu topo. No entanto, a intervenção ofereceu à comunidade a oportunidade de desfrutar da riqueza do plano aberto iluminado pela enorme cortina de renda de cobogó, como uma fenêtrre en longueur na fachada livre aos moldes de Le Corbusier usados aqui em uma escala monumental. Além disso, a introdução de um elevador externo realmente conseguiu atrair mais visitantes que poderão desfrutar do terraço jardim e do belo belvedere (NASLAVSKY e MARQUES, 2012).



Figuras 18 e 19: Caixa D'Água em plena utilização enquanto mirante e a possibilidade agregada de percurso por dentro da estrutura de concreto armado projetada por Joaquim Cardozo.
Fonte: Natália Vieira, 2014; Natália Vieira, 2016.

Considerações Finais

O exemplo de restauro e intervenção na Caixa D'Água de Olinda, exemplar modernista de destaque na produção recifense, reforça o nosso entendimento sobre a pertinência dos princípios do restauro crítico-criativo e de uma abordagem dialética como auxílio e



ferramental importante para lidar com as demandas, muitas vezes conflitantes, no enfrentamento da conservação e atualização de uso para exemplares modernistas.

Apesar dos vários pontos de convergência entre a análise de Marques e Naslavsky (2012) e a nossa, conforme pontuado ao longo do artigo, discordamos do “aparente paradoxo” sugerido por estas autoras em sua conclusão: “Se fizermos um balanço, os resultados das intervenções poderiam conduzir-nos a um aparente paradoxo: quanto mais agressivas e inautênticas foram as intervenções, mais bem sucedidas elas foram. Seria isto verdade?” As autoras, entretanto, se perguntam sobre a validade dessa afirmação. Procurando contribuir com a reflexão, conforme já analisado, entendemos que o que pode parecer “agressivo” na verdade se configura em uma saudável “abordagem dialética” entre novo e antigo (aqui considerando o edifício moderno como “o antigo”) que preserve as características essenciais do edifício moderno sem perder de vista a produção contemporânea da arquitetura. Sobre o aspecto “inautêntico” do refazimento dos cobogós entendemos que outras possibilidades podem ser consideradas, como foi demonstrado com o caso do Edifício Pirelli em Milão. Talvez nosso maior empecilho para o alcance de práticas que se caracterizem pelo respeito ao material autêntico sejam os custos necessários a uma operação que parta da sua recuperação. Além, é claro, da problemática do reconhecimento enquanto patrimônio, sempre presente quando falamos da produção modernista.

Os novos elementos inseridos, como o elevador panorâmico em estrutura metálica, bem como as escadas que dão acesso ao mirante e os mezaninos, foram executados com vista a marcar sua contemporaneidade e dar condições de atualização do uso, trazendo-o para mais perto das pessoas. Vale ressaltar mais uma vez que esta distinguibilidade está subordinada à leitura das principais características do edifício moderno, sem nenhuma intenção de empalidecer a pre-existência reconhecida como ponto de partida do projeto de intervenção. É importante ressaltar aqui as dificuldades de manutenção que já se



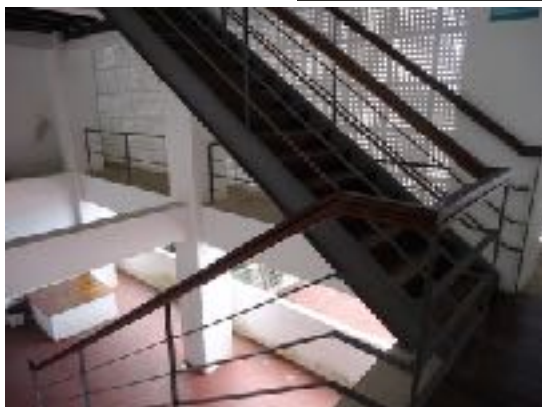
fazem perceber na estrutura metálica depois de tão pouco tempo de construída (obra concluída em 2011 e com sinais de corrosão já em 2014).



Figuras 20 e 21: Sinais de corrosão da estrutura metálica.
Fonte: Natália Vieira, 2014; Natália Vieira, 2016.

Também é uma pena que se percebe que hoje, em 2018, a escadaria interna que passou a permitir o contato de qualquer usuário com a grande estrutura de concreto armado encontra-se novamente totalmente fechada para o acesso público. Mesmo com a restrição de acessibilidade total aos mezaninos criados¹³, devidamente justificadas pelos autores do projeto, se entendermos e reconhecermos a fruição deste grande vazio e estrutura como o valor principal da intervenção interna, a solução de promover a acessibilidade total até o primeiro pavimento garante esta fruição por todos, sem exceção (ver Figura 22). A última visita técnica que fizemos em que este acesso ainda era permitido aconteceu em 2016. Hoje ele não é mais possível. Uma grande perda para a valorização e reconhecimento do prédio por todos enquanto patrimônio moderno.

¹³ O projeto previa a utilização desses mezaninos como espaços expositivos, o que nunca chegou a se concretizar, entretanto, apenas a própria possibilidade de percorrer a estrutura interna já era um valor agregado pela intervenção que se perdeu com seu fechamento recente de acesso ao público.



Figuras 22 e 23: Uso interno. Primeiro pavimento para o qual o projeto propunha a inserção de plataforma de acessibilidade, dando a possibilidade de fruição do vazio interno a todos e exemplo de visão do sítio histórico através dos cobogós. Fonte: Natália Vieira, 2014.

Por fim, gostaríamos de mais uma vez pontuar a recorrente visão entre os órgãos preservacionistas, voltada para o sítio histórico de Olinda e não necessariamente para os valores do edifício moderno. Essa limitação, em alguns momentos, gerou solicitações descabidas do ponto de vista da conservação do monumento moderno. Entretanto, é preciso destacar, a clareza dos arquitetos responsáveis quanto aos valores do edifício moderno o que nos possibilitou ter hoje um belo exemplo de restauro e intervenção que pode nos auxiliar a amadurecer ainda mais as reflexões voltadas para as especificidades de preservação da produção modernista.

Referências

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Apresentação por Giovanni Carbonara e tradução por Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Coleção Artes & Ofícios, n. 5. 261p.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. 4a edição.

CARBONARA, Giovanni. **Il restauro fra conservazione e modificazione**. Principi e problemi attuali. Napoli: artstudiopaparo, 2017.

CARBONARA, Giovanni. **Architettura d'oggi e Restauro: un confronto antico-nuovo**. Torino: UTET Scienze Tecniche, 2013.



CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al restauro: teoria, storia, monumenti**. Napoli: Liguori, 1997.

COMAS, Carlos Eduardo. Rio, Pernambuco, Rio Grande e Minas: Contextualismo e heteromorfismo na arquitetura moderna brasileira. In: **I Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste**. Recife: UNICAP/UFPE, 2006.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: problemas teóricos do restauro**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. 325p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Restauração Hoje: Método, Projeto e Criatividade. In: **Desígnio – Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo**, n. 6, São Paulo, set. 2006. p. 19–33.

L'AMOUR, Ronaldo; CAMPELO, Felipe. **Projeto Arquitetônico de Restauração da Caixa D'água de Olinda**. Recife: Grau Arquitetura, 2003.

MARQUES, Sonia; NASLAVSKY, Guilah. Open Plan: The unbearable lightness of *cobogó*. In: **Proceedings of 12th DOCOMOMO International Conference: The survival of modern**. Thematic Session: Preserving Infrastructure and Equipment. p. 123-130. Finland: 2012.

MARQUES, Sonia; NASLAVSKY, Guilah. Eu vi o modernismo nascer... foi no Recife. São Paulo, **Vitruvius**, abr 2011. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.131/3826>.

MARQUES, Sonia; NASLAVSKY, Guilah. La Réception du Modernisme à Recife. In: **7th DOCOMOMO International Conference**. Paris:set/2002.

SALVO, Simona. *Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração*. **Desígnio. Revista de História da Arquitetura e Urbanismo**, Nº 6, 69-86. São Paulo: Anna Blume Editora/FAU-USP, 2006.

TIESDELL, Steven; OC, Taner; HEATH, Tim. **Revitalizing Historic Urban Quarters**. Oxford: Architectural Press, 1996. 234p.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, Natália Miranda. O Novo e o Antigo: Pluralidade de Posturas e a Importância do (Re)Conhecimento da Área Objeto de Intervenção. **Comunicação Especial**. In: Anais do Encontro Internacional **ARQUIMEMÓRIA 5** sobre a preservação do patrimônio edificado. Salvador: IAB-BA e FAU-UFBA, 2017.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, Natália Miranda. Ressonâncias teóricas entre pesquisadores brasileiros e as correntes contemporâneas do restauro na Itália: e a prática?. Simpósio



Temático. In: Anais do Encontro Internacional **ARQUIMEMÓRIA 5** sobre a preservação do patrimônio edificado. Salvador: IAB-BA e FAU-UFBA, 2017b.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, Natália Miranda. Posturas Intervencionistas Contemporâneas e a Prática Brasileira Institucionalizada. In: Anais do **III ENANPARQ** arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. Campinas: Universidade Presbiteriana Mackenzie e Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2014.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, Natália Miranda; DANTAS, George F.. Conservacionistas, modernistas e sociedade: acordos necessários à efetiva conservação do patrimônio moderno. In: Anais do **II ENANPARQ** - Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas. Natal: Editora da UFRN, 2012.

VIEIRA, Natália Miranda. A Discipline in the making: Restoration Classics Revisited. In: **City & Time** 1 (1): 1. [online] URL:<http://www.ct.ceci-br.org>, 2005.

Documentos consultados no Arquivo do IPHAN-PE (Escritório de Olinda)

CT/COMPESA DP No. 773/2003 de 30/10/2003.

CT/COMPESA DP No. 881/2003 de 26 de dezembro de 2003.

Informação No. 18/CR/03 - IPHAN 19a Subregional/Olinda de 15/09/2003.

Ofício No. 424/2003/5a.SR/IPHAN/MinC de 30/10/2003.

Ofício N. 444/2003/5a. SR/IPHAN/MinC de 11/11/2003.

Ofício da 5ª SR/IPHAN/MINC de n. 497/2003 de 15/12/2003.

Protocolo/5a SR IPHAN/Registro No. 1151/2003 de 05/12/2003.

Resolução No. 09/2003 –CPSHO de 05/08/2003.